



Reveja os principais riscos de exposição ocupacional existentes na refinaria

O petróleo e seus derivados, devido a sua composição químico-orgânica, formados por hidrocarbonetos, hidrocarbonetos aromáticos e muitos outros contaminantes, são altamente nocivos à saúde em todas as etapas do processo, ou seja, na produção, refino, distribuição, o que implica risco de exposição do trabalhador. Algumas substâncias do petróleo e os riscos à saúde:

BENZENO

É um hidrocarboneto aromático presente no petróleo e seus derivados, ao qual o trabalhador não deve ser exposto por conta do risco de contaminação. O Benzeno pode provocar alteração no exame de sangue (neutropenia e leucopenia), podendo até desenvolver vários tipos de câncer. O trabalhador não pode ser exposto ao benzeno em hipótese alguma.

Logo, se você ficar exposto ao petróleo ou derivados estará exposto ao benzeno e várias outras substâncias danosas à saúde. Quais são os locais na refinaria com risco de exposição ocupacional ao Benzeno e outras substâncias nocivas à saúde?

- Nos pontos de amostragens do DH de amostras de: petróleo, salmoura do petróleo, gases, nafta leve, nafta pesada, nafta residual (estabilizada e instabilizada), querosene, diesel, gasóleos, RAT/RV e nas áreas de bombeamento e manuseio dessas substâncias, o que acaba contaminando o meio ambiente.
- Nos pontos de amostragens no DCCF (Desasfaltação, Craqueamento Catalítico Fluidizado):

- Amostragens de águas ácida, nafta pesada, LCO (aromático), combustível craqueado, GLP, nafta craqueada, gás ácido, ODES (óleo desasfaltado).

- Nos amostradores da TE (Transferência e Estocagem) de: água das bacias da ETDI (com resíduo de petróleo). Nas amostragens nos tanques de: petróleo bruto, nafta petroquímica, gasolina, querosene, diesel, gasóleo, óleo combustível, LCO, nafta craqueada, CM-30, resíduos das bacias da ETDI.

- Na limpeza de tanques de tubulações, de torres e outros equipamentos e nas paradas de manutenção também há risco de exposição ao Benzeno por meio dos resíduos de derivados de petróleo.

- Nas amostras enviadas ao Laboratório, nas análises do petróleo e seus derivados também existe risco de contaminação.

Hoje, a REVAP ainda não cumpre totalmente a Norma Regulamentadora nº 15. Não há placas em todas as novas unidades indicando o risco de contaminação. Contudo, todos os setores deveriam ter placas com os dizeres:

“PERIGO: PRESENÇA DE BENZENO – RISCO À SAÚDE.”

TOLUENO

É um hidrocarboneto aromático presente no petróleo e derivados. É danoso à saúde, podendo provocar:

- Neoplasia maligna do pâncreas;
- Perda auditiva;
- Combinada à exposição ao ruído, mesmo baixo, provoca perda auditiva;
- Depressão do sistema nervoso central.

AMÔNIA

Contaminante presente em águas de drenos de tanques de petróleo, é uma substância tóxica e corrosiva na presença de umidade, agindo

principalmente no sistema respiratório, causando tosse, dificuldades respiratórias, inflamação aguda do sistema respiratório, edema pulmonar.

HIDROCARBONETOS ALIFÁTICOS OU AROMÁTICOS (SEUS DERIVADOS

HALOGENADOS TÓXICOS)

A exposição do trabalhador provoca, entre outros danos, por exemplo:

- Neoplasia maligna do pâncreas;
- Transtorno de personalidade;
- Transtornos mentais decorrentes de lesão e disfunção;
- Doença tóxica do fígado;
- Encefalopatia tóxica aguda.

SULFETO E/OU DISSULFETO DE CARBONO (origem no petróleo)

Provoca danos à saúde. Exemplo:

- Neurastenia (inclui “Síndrome de Fadiga”);
- Encefalopatia tóxica crônica;
- Neurite óptica;
- Efeitos tóxicos agudos, entre outros.
- Pode provocar câncer.

BUTADIENO

O 1.3 Butadieno, componente presente nos derivados de petróleo craqueados, nafta, diesel, é altamente cancerígeno. É preciso impedir qualquer exposição ocupacional do trabalhador à substância.

N-NONANO

A substância é presente na gasolina, provoca irritação na pele, nariz, garganta, olhos, dores de cabeça, confusão mental, tremor, falta de coordenação motora,

pneumonia. Pode provocar câncer.

TRIMETILBENZENO

Está presente na gasolina e provoca irritação na pele, nariz, garganta, olhos, sistema respiratório, anemia, dor de cabeça.

HIDROGÊNIO

A substância é utilizada no tratamento de hidrocarbonetos. É altamente explosivo. A própria Revap produz o gás usado na refinaria. É produto altamente perigoso, pois em contato com fonte de ignição ocorre explosão.

Houve um acidente com hidrogênio na REVAP em 23/10/2003. Só não houve feridos e vítimas fatais porque ocorreu na hora do almoço. Dezenas de trabalhadores, que prestavam serviço próximo ao local da explosão, estavam no restaurante, a cerca de 200m. Mesmo a essa distância, o estouro quebrou parte da parede do restaurante, que é de vidro.

Ocorreu outro acidente com hidrogênio na REVAP, em setembro de 2009. Houve rompimento de tubulação de hidrogênio dentro do forno, o que causou pequena explosão, pois não houve tempo para acúmulo do gás. Caso contrário, a explosão poderia ter sido muito maior.

HIDRAZINA

A substância química é utilizada para tratamento de água e produção de vapor. Deve-se evitar exposição do trabalhador ao produto, inclusive ao vapor, pois contém Hidrazina e pode ser fatal ao longo do tempo se inalada, ingerida ou absorvida pela pele. Causa danos ao

fígado, rins, sangue, pulmões e sistema nervoso. Pode ainda causar reação alérgica e má formação fetal. A Hidrazina é suspeita de ser cancerígena.

CORO

Utilizado para tratamento de água na área. É tóxico. A exposição do trabalhador ao “cloro” provoca danos à saúde, como, por exemplo:

- Rinite crônica;
- Asma obstrutiva;
- Bronquite crônica.

AR COMPRIMIDO

A exposição do trabalhador ao ar comprimido pode provocar:

- Perfuração da membrana do tímpano;
- Labirintite;
- Otolgia e secreção auditiva;
- Otite média não supurativa.

TRABALHO EM TURNOS E CIRCUNSTÂNCIA RELATIVA ÀS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Pode provocar doença, como: Transtorno do ciclo vigília-sono, devido aos fatores não orgânicos.

RITMO DE TRABALHO PENOSO

Pode provocar “Síndrome de Burn-Out” (Síndrome do esgotamento profissional), sensação de estar esgotado fisicamente.

TETRACLORETO DE CARBONO E METANOL

Provoca neurite óptica.

TETRACLORETO DE CARBONO, CLOROFÓRMIO E OUTROS SOLVENTES

HALOGENADOS HEPATOTÓXICOS

Podem provocar: doença tóxica do fígado, com necrose hepática, aguda e/ou crônica.

ALTERAÇÕES HEPÁTICAS

A exposição ocupacional desempenha papel importante na determinação de alterações de enzimas hepáticas em trabalhadores do refino de petróleo, além dos fatores de risco eminentemente biológicos e/ou comportamentais.

Há vários casos de trabalhadores na refinaria com alterações hepáticas. Já tivemos máquina de lavagem de materiais, que utilizou por alguns anos como solvente tricloroetileno (hepatotóxico), que, após reclamações dos trabalhadores, foi retirada de uso.

CHOQUE ELÉTRICO

A energia elétrica, apesar de útil, é muito perigosa e pode provocar graves acidentes, tais como: queimaduras (até de 3º grau), coagulação do sangue, lesão nos nervos, contração muscular e uma reação nervosa

de estremecimento (a sensação de choque), que pode ser perigosa ao provocar a queda do indivíduo (de uma escada, árvore, muro, etc.) ou o seu contato com

EQUIPAMENTOS PERIGOSOS

Na refinaria, temos várias “Casas de Força” e painéis elétricos com alta tensão que oferecem risco de acidentes aos trabalhadores. Exemplo de acidentes ocorridos na Petrobras:

- Na Braskem, ocorreu estouro de gaveta na subestação de energia elétrica no dia 11/10/2008;

- Na Revap, houve acidente com operador no dia 14/01/2010 no painel elétrico de bombas 327.037, no TE. Ainda hoje continua-se a não cumprir a NR.

RUÍDO

Existem várias áreas com nível de ruído alto na REVAP. A

exposição ao ruído pode provocar hipertensão arterial, além de perda auditiva. Por isso, a obrigatoriedade do uso de protetor auricular em várias áreas. O ruído, mesmo abaixo do limite de tolerância, combinado com alguns solventes orgânicos provocam perda auditiva.

INCÊNDIO

Quando ocorre queima de petróleo ou derivados, a formação de nuvens de fuligem no ar também é um perigo de contaminação. Os

contaminantes são pulverizados em forma de pequenas partículas, afetando o sistema respiratório com substâncias tóxicas, podendo provocar doenças. Isso além do risco de acidentes com mortes ou queimaduras em explosão, o que já ocorreu no sistema Petrobras. Não se fala nesta multinacional de exames pós-emergência.

H2S (GÁS SULFÍDRICO)

É um contaminante presente no petróleo e derivados. É concentrado nas águas de lavagem nos tratamentos de hidrocarbonetos. Aparece nas águas de fundo de tanque de petróleo e derivados.

Os efeitos do H2S em nosso organismo são perigosos. Ele afeta mucosas respiratórias e ocular, provocando fortes irritações. Em baixa concentração, tem cheiro de ovo podre e em alta concentração é fatal. O poder de destruição do H2S foi mostrado no acidente na REVAP em 1981, que deixou 11 mortos.

Vítima

A companheira Leninha, da Bahia, por exemplo, é vítima da exposição ao Gás Sulfídrico. Ela está afastada do trabalho desde 2005 e foi demitida, em 2009, mesmo com CAT emitida pelo CESAT-BA. Leninha foi diagnosticada com mitocondriopatia, que é lesão nas mitocôndrias por gás sulfídrico da refinaria, mas foi despedida porque o INSS tem um sistema de alta presumida, e não importa se o empregado está doente ou não, a alta é concedida.

Leninha foi acometida por dermatite atópica, fibromialgia, por stress sistemático relacionado a distúrbio endócrino por excesso de corticóide, síndrome do pânico, visão borrada (por uso de

antidepressivos), miopatia crônica (doença que destrói os músculos, já com comprometimento de bíceps e deltóides), elevação da enzima LDH e CPK, uma enzima grave no músculo esquelético, além de depressão grave. Houve recomendação de que Leninha procurasse urgente um especialista, mas a Petrobras cortou o fornecimento dos medicamentos e se recusa a reconhecer o nexo causal.

Leninha está com a saúde debilitada, mas luta contra a desumanidade da Petrobras. E essa luta é de todos nós porque é assim que a multinacional Petrobras trata os seus trabalhadores: com descaso, exploração e desumanidade!

PLR 2011: queremos 25% do que recebem os acionistas!

A nossa luta, à princípio, é por salário justo e digno. Agora se a Petrobras quer impor as remunerações variáveis, então nós, como representantes dos trabalhadores, exigimos discutir o montante, a forma de distribuição e, conseqüentemente, 25% do valor que é repassado aos acionistas.

Em 2010, a Assembleia Geral dos Acionistas da Petrobras aprovou a distribuição de dividendos no valor de R\$ 8,335 bilhões para os acionistas.

Em 2011, foram destinados para a Diretoria Executiva da Petrobras o valor



de R\$ 1.400.714,79 e mais o mesmo montante como “bônus por desempenho”, totalizando R\$ 2.801.429,58. A média foi de R\$ 400 mil pagos a cada um dos sete membros da diretoria executiva da Petrobras. Já para a categoria petroleira foi destinado menos de 15% do equivalente ao repassado aos acionistas.

Este ano, a direção da Petrobras já autorizou aumento de 20% no salário dos administradores da companhia fora de data-base. Ou seja, é a farra do boi para a cúpula. Para os demais trabalhadores, se não houver luta só teremos redução. Até agora não houve

resposta da empresa para negociação da PLR dos trabalhadores.

A nossa luta histórica com relação à PLR é 25% do equivalente ao montante repassado aos acionistas, conforme teto estabelecido pela lei 10.101/2000. Devemos continuar as mobilizações aprovadas pela base. A empresa tem que respeitar os trabalhadores!

Se o trabalhador soubesse a força que tem não deixaria a empresa ignorá-lo dessa forma. Enquanto trabalhamos duro, há muitos que expropriam o dinheiro da empresa e a riqueza da nação em detrimento de nós empregados e de todo o povo brasileiro.

A nacionalização do petróleo argentino

A Argentina chocou os capitalistas com a nacionalização da petroleira YPF. A presidente do país, Cristina Kirchner, criou um projeto de lei que expropria 51% da empresa, que é uma ex-estatal privatizada pelo governo Carlos Menem, que é do mesmo partido de Cristina, em 1999.

A YPF pertencia ao grupo espanhol Repsol, mas agora 51% da petroleira será de utilidade pública e 49% será dos estados argentinos.

A nacionalização da YPF não significa uma ruptura do modelo econômico. A Bolívia há alguns anos

também provocou o desespero das raposas internacionais ao nacionalizar os hidrocarbonetos, mas a nacionalização parou por aí.

No caso da Argentina, não se sabe até onde vai essa ação do governo, mas também não se espera uma nacionalização completa do sistema produtivo. Contudo, vale lembrar que tanto o caso da Bolívia quanto o da Argentina já são um avanço no sentido de defender a soberania nacional do setor de combustíveis e derivados de petróleo.

O então presidente Lula teve a oportunidade de

comprar as ações da Petrobras na bolsa de valores de Nova York, em 2003, e desfazer a privatização de FHC, mas não o fez para atender os interesses do mercado.

Hoje, nós podíamos ter feito exatamente como a Argentina e a Bolívia, nacionalizado o petróleo comprando as ações e protegido as riquezas que pertencem ao povo brasileiro.

Nós defendemos o fim dos leilões, a nacionalização do petróleo e o retorno da Petrobras 100% Estatal e Pública.